

Esterilização química como alternativa à autoclavagem no cultivo *in vitro* de batata

Luciano William do Carmo¹; Natália Dias Gomes da Silva²; Kerlley Cristina de Assis³; Leonardo Ferreira Dutra⁴

¹ Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Pampa/Itaqui/RS; ² Bolsista PIBIC/CNPq; ³ Bolsista DTI-2/ CNPq; ⁴ Embrapa Clima Temperado. leonardo.dutra@cpact.embrapa.br

A autoclavagem, método de esterilização utilizado em parte do processo de cultivo *in vitro* de tecidos vegetais, é uma operação onerosa, devido ao elevado consumo de energia e água. A esterilização química do meio de cultura, recipientes e instrumentos é uma alternativa à autoclavagem. Objetivou-se avaliar a eficiência da esterilização química do meio de cultura e recipientes empregando o hipoclorito de sódio (NaOCl), no controle da contaminação *in vitro* da batata. Foram testadas três concentrações de NaOCl (0,001%; 0,003%; 0,005%) adicionadas ao meio de cultura, além de um tratamento adicional (autoclavagem). O tratamento testemunha constou de meio de cultura sem a adição de NaOCl. As tampas e os tubos de ensaio foram esterilizados quimicamente com solução de 2% de NaOCl. Posteriormente, segmentos nodais com aproximadamente 1cm e com duas folhas formadas, obtidos de plantas de batata pré-estabelecidas *in vitro* foram inoculados individualmente em tubos de ensaio, contendo meio de cultura MS, 100 mg L⁻¹ de mio-inositol, 30 g L⁻¹ de sacarose, 7,5 g L⁻¹ de ágar e pH ajustado para 5,9. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 20 repetições. Decorridos 30 dias, pode-se constatar que não houve contaminação nas culturas *in vitro*, mesmo no tratamento testemunha.

Palavras-chave: *Solanum tuberosum*, autoclavagem, micropropagação.

“Apoio: CNPq”